

ATA DA 144ª (CENTÉSIMA QUADRAGÉSIMA QUARTA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA E PATRIMÔNIO HISTÓRICO DE LAGOA SANTA – COMCEPH

Aos treze dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte e três, em primeira convocação, reuniram-se por teleconferência, às dezesseis horas, os seguintes membros do Conselho Municipal de Cultura e Patrimônio Histórico de Lagoa Santa (COMCEPH): Sr. Arnaldo Frederico Carvalho Marchesotti (titular – Poder Público); Sra. Rosângela Albano Silva (titular – Poder Público); Sr. Cleito Pinto Ribeiro (titular – Poder Público); Sra. Ione Amaral Cruz (suplente – Poder Público); Sra. Regina Coeli Lauria (titular – Sociedade Civil); Sra. Érika Suzanna Bányai (Titular – Sociedade Civil); Sr. Jean Félix dos Santos (Suplente – Sociedade Civil); Sr. Lúcio dos Santos Costa (suplente – Sociedade Civil); além da Secretária Executiva, Sra. Isadora Senra Prado. Com quórum correspondente a metade mais um dos conselheiros, conforme o §1º do art. 19 do Regimento Interno do Conselho Municipal de Cultura e Patrimônio Histórico de Lagoa Santa. Esta reunião foi convocada por e-mail e **a pauta da reunião consistiu-se em: autorização de repasse do FUMPAC para o 200º Jubileu de Nossa Senhora da Saúde (Patrimônio Imaterial de Lagoa Santa).** A Sra. Rosângela abriu a reunião, apresentou a pauta e passou a palavra para a secretária executiva. A Sra. Isadora explicou que a Festa de Nossa Senhora da Saúde – Jubileu de Nossa Senhora da Saúde é um patrimônio imaterial de Lagoa Santa e, no ano passado, foi enviado para o Iepha o dossiê de registro para fins de pontuação no Programa do ICMS Patrimônio Cultural. O registro foi aceito pelo Iepha e passou a constar na lista dessa instituição também como um patrimônio imaterial de Lagoa Santa. Para que o bem permaneça na lista e o município não perca pontos no programa, é preciso executar ações de salvaguardas, isto é, ações para promover e preservar a festa. Considerando também que em 2023 a festa completa 200 anos e que há recursos disponíveis no FUMPAC, surgiu a possibilidade de fazer um aporte financeiro para que sejam promovidas ações da festa relacionadas ao patrimônio imaterial registrado. A Sra. Isadora explicou que por ser um recurso do FUMPAC é preciso que o COMCEPH aprove, pois nenhum recurso do FUMPAC pode ser utilizado sem aprovação do Conselho. O Sr. Arnaldo contou que os organizadores da festa fizeram uma solicitação ao Prefeito, no que foi explicado a eles que o que cabe promover e preservar é toda a parte da celebração da festa. Ou seja, o município não vai apoiar, por exemplo, a estrutura de barraca, aluguel de freezer. Então, dentro do plano de trabalho

que foi apresentado todos esses itens foram retirados. A partir dessa discussão, a organização enviou um novo plano de trabalho constando a parte da ornamentação, manutenção e reforma do andor, contratação de pessoas para fazer a limpeza, pois nos dias da novena e da procissão a festa recebe muita gente. Em seguida, o Sr. Arnaldo apresentou detalhadamente o plano de trabalho que prevê: ornamentação (R\$7.800,00); manutenção do andor e estrutura do chassi de transporte (R\$14.305,00); limpeza de banheiro (R\$ 3.000,00); 180 Seguranças (R\$ 27.000,00); 90 brigadistas (R\$ 13.500,00); Camisas para a equipe de voluntários (R\$ 3.000,00). Total do plano de trabalho é de R\$ 68.605,00 (sessenta e oito mil e seiscentos e cinco reais). O Sr. Arnaldo explicou que o processo de repasse, após aprovação do COMCEPH, por não haver um convênio ou edital, é por meio de aprovação de lei autorizativa na Câmara dos Vereadores. Ou seja, o legislativo autoriza o executivo a fazer o repasse para a Paróquia mediante prestação de contas dessa. A prestação de contas é regulamentada por decreto municipal. A Sra. Regina perguntou quantos dias festas. O Sr. Arnaldo respondeu que a festa com a barraca começa 15 dias antes contados do dia 15 de agosto, mas a parte religiosa costuma começar no dia 6 de agosto. No dia 15 de agosto, acontecem as missas de hora em hora e a procissão. Sendo para esse dia em especial que deve ser usado o recurso. A Sra. Regina perguntou a quantos dias corresponde o gasto com seguranças e brigadistas? O Sr. Arnaldo respondeu que os custos com a segurança e brigadistas é para todos os dias, para os 15 dias. O restante é para uso no dia 15 de agosto, no dia da procissão. O Sr. Arnaldo se comprometeu em apresentar ao Conselho a prestação de contas a ser entregue pela paróquia. Apesar do Conselho não ter competência para deliberar sobre a prestação de contas, disse que gostaria que o Conselho participasse e tenha conhecimento de tudo que foi prestado conta. Explicou que é a primeira experiência da DMTC de transferência para uma manifestação inventariada, registrada. O Sr. Arnaldo aproveitou para informar que os pagamentos dos demais premiados do Edital Fumpac Festas e Festividades Tradicionais serão realizados nos próximos dias. Lembrou que ao todo foram investidos R\$195.000,00 (cento e noventa e cinco mil reais) nesse edital. Destacou que a região da Lapinha deve ter recebido algo em torno de R\$100.000,00 (cem mil reais) com os editais do Prêmio Mestre Ornelo e do Prêmio de Festas e Festividades Tradicionais Culturais. Comentou já ser possível ver os resultados desses prêmios como a Festa do Divino Espírito Santo na Lapinha, que apresentou uma bonita celebração. A Sra. Regina pediu explicações sobre a ornamentação. O Sr. Arnaldo explicou que ao prestar contas, a paróquia deverá citar

detalhadamente o que gastou com a ornamentação, por exemplo, descrever o que foi usado com flores, estrutura e mão de obra. Explicou que a paróquia costuma contratar um ornamentador e pedir o orçamento direto para ele. A Sra. Regina também pediu explicações sobre os gastos com limpeza de banheiro. O Sr. Arnaldo explicou que a paróquia utiliza durante o ano seus banheiros e esses já possuem sua manutenção, mas durante o Jubileu acontecem muitas missas, especialmente no período da novena, o que resulta em um maior uso dos banheiros e maior necessidade de manutenção. Visto que os banheiros são utilizados pela população, disse entender que há um interesse público em que se mantenha esse serviço funcionando bem e, provavelmente, serão contratadas pessoas para fazer essa manutenção durante os dias de festividade. O Sr. Lúcio, com relação à ornamentação, constatou que o valor de R\$7.800,00 (sete mil e oitocentos reais) para os 9 dias daria em torno de R\$800,00 (oitocentos reais) por dia. Diante disso, perguntou se a ornamentação da igreja será com flores ornamentais ou feitas por floristas? Explicou que pergunta isso, pois teve uma experiência, ainda na década de 80, com relação a esses custos de ornamentação de flores e que foram caríssimos e na época quem assumiu e pagou Isso foi a figura do Sr. Eli Bicheiro que os procurou e pagou integralmente. Contou também que na época fizeram uma tomada de preço e viram que estava muito inflado o preço das floriculturas. Sugeriu que se defina isso, que tipo de ornamentação será feita na igreja e no andor. O Sr. Cleito manifestou que acredita que essa ornamentação não se restringe apenas às flores e que achou o valor até baixo. O Sr. Arnaldo respondeu que não está incluída a ornamentação da barraca. A Sra. Isadora completou que boa parte deve ser usada na procissão. O Sr. Arnaldo concordou e explicou que será usada na fachada da Igreja, na recepção da procissão, que a ornamentação não é composta apenas de flores, mas tem tecidos, papéis, andor. Ressaltou que esse repasse não é para custear todas as despesas da festa. O Sr. Lúcio comentou que o plano deveria estar mais detalhado. O Sr. Arnaldo contou que o primeiro plano de ação apresentado pedia um valor de aproximadamente R\$ 160.000,00 (cento e sessenta mil reais) e incluía sonorização da barraca, melhoria da acústica da Igreja, tenda, sanitário. Contudo, por esses não serem itens diretamente relacionados com a manifestação religiosa registrada, foi solicitado à adequação do plano. Permitiu-se a manutenção daquilo que é atendimento coletivo como é caso da segurança, uma vez que a polícia militar não tem a prerrogativa de fazer segurança em eventos privados ou públicos, esses precisam contratar sua segurança. O Sr. Arnaldo disse que é um apoio grandioso, que está sendo

feito pela primeira vez no Jubileu, que desconhece outros maiores. O Sr. Lúcio comentou que o ministério da Aeronáutica sempre deu apoio à segurança pública juntamente com a polícia militar, pois todos sabem da importância da segurança pública neste evento. Perante isso, perguntou se foi feito um contato com a Aeronáutica para saber sobre essa possibilidade. O Sr. Arnaldo respondeu que hoje por questões constitucionais regulamentadas pelos Ministérios, as forças armadas não podem agir fora do ambiente militar. Informou que haverá o maior complexo de Segurança Pública na Festa de Agosto, que hoje participou de uma reunião na Secretaria Integrada de Segurança Pública junto com o Secretário de Bem Estar Social, Sr. Leandro Almeida, e ficou definido que serão usadas câmaras de alta definição em diversos setores, em diversas áreas da cidade, além de monitoramento com drones. O Sr. Cleito comentou que nunca foi permitido que as forças armadas fizessem esse tipo de segurança, apenas quando o governo federal instituiu uma GLO (Garantia da Lei e da Ordem). O Sr. Lúcio disse que como cidadão de Lagoa Santa sempre presenciou a participação da aeronáutica. Perguntou também como está a questão dos banheiros públicos, pois antigamente fizeram via COPASA um convênio, do qual a COPASA trouxe algumas unidades que denominavam pipi móvel para espalhar na cidade. O Sr. Arnaldo respondeu que serão disponibilizados sanitários químicos para os homens e os banheiros da praça Dr. Lund serão exclusivos para o público feminino, que ficarão abertos até às 00:00 dos dias dos eventos. Serão 14 sanitários químicos públicos e que atenderá um público de 3 a 4 mil pessoas. Para o público feminino serão 16 sanitários. A Sra. Érika pediu melhores explicações sobre a ornamentação, ao que o Sr. Arnaldo mais uma vez explicou que será utilizada na recepção da procissão. A Sra. Regina perguntou se a contratação da ornamentação pode ser de uma empresa ou uma associação. O Sr. Arnaldo explicou que a Prefeitura faz o repasse, quem faz a contratação é a Igreja (A Mitra). O Sr. Cleito perguntou se é competência do Conselho discutir como será a ornamentação? Completou dizendo entender que isso não é uma prerrogativa do Conselho. A Sra. Isadora complementou dizendo que não é a Prefeitura ou a Diretoria quem vai administrar o dinheiro, não é a Diretoria quem vai fazer a festa do Jubileu, haverá o repasse para a associação da Igreja fazer a festa. Logo, não cabe a prefeitura dizer se deve ou não conversar com a Aeronáutica ou dizer qual a flor deve ser comprada, o que será pedido é um plano de trabalho e a comprovação do uso do recurso. Caso não comprovem, terão de devolver o recurso. A Sra. Rosângela reforçou que o papel da Prefeitura é passar o recurso, pois até então a Prefeitura nunca fez doação desse tipo para festa.

Ressaltou que agora que há o recurso do FUMPAC e essa possibilidade de repasse, é muito importante essa participação da Prefeitura. O Sr. Cleito concordou com a Sra. Rosângela e destacou que já são 200 anos de registro dessa celebração. A Sra. Rosângela comentou que o valor chega a ser irrisório perto do quanto se gasta para fazer essa festa. O Sr. Arnaldo disse que quem faz, quem trabalha, quem mexe com organização, quem já esteve nas comissões da festa sabe o quanto é oneroso uma festa, então realmente é um apoio, que sem dúvida ajudará bastante, mas que não custeia totalmente as celebrações. A Sra. Rosângela lembrou que também se trata de um patrimônio cultural registrado de Lagoa Santa, por isso a importância de participação do município, que há uma obrigação do município na manutenção dessa festa. O Sr. Arnaldo completou ressaltando a importância do uso do FUMPAC, para o recurso vir a retornar para o município. O Sr. Lúcio relatou que a festa hoje tem sido muito bem gerida, mas no momento esse recurso é um recurso pequeno em função da dimensão da festa, da importância do volume de recursos que transita dentro do município em torno desse evento. Explicou que as perguntas foram feitas não por capricho, mas para melhor detalhamento que deveria estar na planilha de custos. Feitas todas as explanações e explicações, a presidente colocou em votação o pedido de autorização da utilização e repasse do valor de R\$68.605,00 (sessenta e oito mil reais e seiscentos e cinco reais) do FUMPAC para o 200º Jubileu de Nossa Senhora da Saúde. A liberação do recurso do FUMPAC foi aprovada por unanimidade. A Sra. Rosângela agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata que vai assinada por mim, Isadora Senra Prado, que a redigiu e lavrou e pelos que estiveram presentes na qualidade de conselheiros da reunião.

Assinaturas: Rosângela Albano Silva (Presidenta) _____;
Arnaldo Frederico Carvalho Marchesotti (Conselheiro) _____;
Cleito Pinto Ribeiro (Conselheiro) _____;
Ione Amaral Cruz (Conselheira) _____;
Regina Coeli Lauria (Conselheira) _____;
Érika Suzanna Bányai (Conselheira) _____;
Lúcio dos Santos Costa (Conselheiro) _____;
Jean Félix dos Santos (Conselheiro) _____;
Isadora Senra Prado (Secretária Executiva) _____;